

## **FONSECA, Pedro Paulino da**

\*militar; gov. AL 1889-1890; const. 1891; gov. AL 1891; sen. AL 1891.

*Pedro Paulino da Fonseca* nasceu na cidade de Alagoas, hoje Marechal Deodoro, no dia 6 de julho de 1829, filho de Manuel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Paulina Barros Cavalcanti da Fonseca. Seu irmão Manuel Deodoro da Fonseca proclamou a República em 15 de novembro de 1889 e foi o primeiro presidente do Brasil, até 23 de novembro de 1891. Dois outros irmãos também se destacaram como militares e políticos: o marechal Hermes Ernesto da Fonseca foi presidente da província de Mato Grosso de 1875 a 1878 e governador da Bahia em 1890, e o general João Severiano da Fonseca, médico, considerado patrono do Serviço de Saúde do Exército, foi senador constituinte pelo Distrito Federal em 1891.

Em 1842 mudou-se com parte da família para o Rio de Janeiro, então capital do Império. Em julho de 1846 sentou praça no Exército. Coursou a Escola Militar, mas em 1859 reformou-se por motivo de saúde como segundo-tenente. Era especializado em estudos de estatística. Em 1872 tornou-se sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, e em 1883 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Com a proclamação da República, foi nomeado por decreto de 19 de novembro de 1889 coronel honorário e governador de Alagoas. Tomou posse a 2 de dezembro, substituindo Tibúrcio Valeriano de Araújo. Em seu governo, fez gestões para a criação da vara privativa de juiz de direito dos casamentos, cumprindo assim as exigências para a institucionalização do casamento civil, criado pela República. Incentivou a extensão da ferrovia que cortava o estado pelo centro, buscando alcançar a cidade de Palmeira dos Índios, e deu concessão para o início da construção de uma ferrovia em direção ao norte do estado, que nunca chegou a ser construída. Contratou, ainda, os serviços de navegação a vapor das lagoas Manguaba e Mundaú. Tentou criar o Banco do Estado de Alagoas e lutou também pela criação de uma agência do Banco Colonizador e Agrícola, para diminuir as dificuldades dos agricultores na aquisição de capitais para a modernização do setor, mas não teve êxito.

Em 1890 promoveu o alistamento eleitoral em Alagoas e a realização das eleições, em 15 de setembro, em que foram escolhidos os representantes do estado no Congresso Nacional Constituinte – e ele próprio foi eleito senador. Em 13 de outubro nomeou também a comissão encarregada do esboço da futura Constituição do estado, a ser aprovada pela Constituinte estadual. Deixou o governo a 25 de outubro de 1890, pouco antes de tomar posse na Constituinte em 15 de novembro, sendo substituído pelo vice-governador Roberto Calheiros – que, por seu turno, passaria o governo em 18 de dezembro a Manuel de Araújo Góis. Após a promulgação da Constituição federal em 24 de fevereiro de 1891, a que se seguiu a eleição de Deodoro para presidente da República, voltou ao estado natal.

Em 12 de junho de 1891, um dia depois da promulgação da Constituição estadual, foi eleito governador de Alagoas, substituindo Manuel de Araújo Góis, então eleito vice-governador. Chegou a tomar posse, mas permaneceu no governo somente por quatro dias, até 16 de junho, sendo substituído por Araújo Góis e reassumindo sua cadeira de senador na legislatura ordinária que então se iniciava. Em 21 de outubro de 1891, contudo, renunciou ao Senado pelo fato de aquela casa legislativa ter decidido excluir seu voto, tendo em vista o fato de que era ao mesmo tempo senador e governador de estado – cargo a que também renunciou na ocasião. Na época, a tensão entre Deodoro e o Congresso já era evidente. O fechamento do Congresso determinado pelo presidente em 3 de novembro provocou reações, e o desfecho da crise se daria 20 dias depois, com a renúncia de Deodoro e a posse do vice-presidente Floriano Peixoto.

Já no governo Floriano, foi chamado por seu íntimo amigo Antônio Paulino Limpo de Abreu, quando ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas (dezembro de 1892 a abril de 1893), para exercer um cargo subalterno no ministério, a fim de poder manter-se e à família.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 16 de novembro de 1902, como coronel honorário do Exército brasileiro e diretor da Casa de Correção.

Era casado com Francisca Catarina Francioni. Seu filho Clodoaldo da Fonseca foi governador de Alagoas de 1912 a 1915. Sua filha Orsina Francioni da Fonseca casou-se

com seu sobrinho Hermes da Fonseca, que foi ministro da Guerra de 1906 a 1909, durante o governo Afonso Pena, e presidente da República de 1910 a 1914.

Patrono da cadeira nº 54 do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e da cadeira nº 2 da Academia Alagoana de Letras, publicou grande número de textos sobre a história alagoana na *Revista do IHGA* e no *Diário das Alagoas*.

*Reynaldo de Barros*

FONTES: BARROS, F. *A B C das Alagoas* (v.2); FONSECA, P. *Relatório*.